

Boletim Chauá 029

ISSN 2595-654X

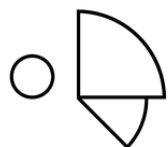
Manual de Cultivo

1. Edição

Eugenia uruguayensis

Cambess

(Myrtaceae)



Chauá

Outubro
2024

Nome Comum

Brasil: guamirim, cambuim-branco, araçá-branco.¹

Distribuição

Países: não é endêmica do Brasil, podendo ser encontrada também no Paraguai e no Uruguai.^{2 e 3}

Estados no Brasil: Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.³

Ecossistemas: ocorre no bioma Mata Atlântica, nas formações de Floresta Estacional Perenifólia, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila Densa e Floresta Ombrófila Mista.³

Nível de ameaça

Lista IUCN: pouco preocupante (LC).⁴

Lista nacional: não avaliada (NE).^{3 e 5}

Listas estaduais: não consta^{6 e 7}

Morfologia

Hábito: pode atingir até 8 m de altura.¹

Folhas: simples, opostas, lanceoladas, elíptico-lanceoladas ou oblongo-lanceoladas, levemente discolores (mais claras na face abaxial); possuem o ápice agudo; base cuneada; nervura central sulcada. O tamanho da folha é muito variável, em geral indo de 4 a 35 cm de extensão.⁸

Flores: umbelas ou pequenos racemos não ultrapassando 3 x 1 mm, sua coloração é branco esverdeada, ocorrem axilares ou em partes dos ramos sem folhas; possuem botões florais globosos, o ovário é glabro ou com tricomas brancos de cerca de 0,1 mm.⁸

Fruto: carnoso, globoso ou elipsoide de superfície lisa; com bractéola persistente e não vistosa.⁸

Fenologia

Floração: de forma geral costuma florescer entre dezembro e janeiro.⁸

Frutificação: em geral frutifica de setembro a janeiro.⁸ No Paraná temos tido sucesso em coletas de outubro até dezembro.

Ecologia

Dispersão: zoocórica.¹

Habitat: ocorre em ampla variedade de ambientes da restinga até encostas e topos de serras (até 500 acima do nível do mar), ocorrendo em áreas de campo naturais também.

Polinização: feita principalmente por espécies de abelhas.⁹

Grupo ecológico: tem comportamento que pode se enquadrar entre secundária-inicial e tardia.

Utilidades

Estudos com espécies próximas trazem indícios que possa ter compostos bioativos com propriedades antioxidantes, antimicrobianas e anti-inflamatórias, especialmente nas folhas e nos frutos.¹⁰ Seu fruto é comestível, em algumas regiões, consumidos *in natura* ou usados no preparo de sucos, geleias e compotas.¹¹ O sabor é descrito do amargo ao doce. Trata-se de espécie melífera. Recomendamos o uso da espécie para paisagismo, arborização urbana e para restauração ecológica.

Características das sementes e plântulas

Tipo de semente: recalcitrante (perdem a viabilidade rapidamente quando armazenadas).

Tamanho das sementes: em média 2,1 cm de comprimento.

Sementes por kg: em média 309.

Grau de Umidade: 45,50.

Tipo de plântula: criptocotiledonar.

Recomendações para o cultivo da espécie

Forma de coleta de frutos: recomenda-se a coleta dos frutos maduros diretamente na árvore.

Beneficiamento dos frutos: recomenda-se retirar a polpa das sementes manualmente, com o auxílio de peneiras em água corrente.

Germinação: possui altas porcentagens de germinação, geralmente acima de 70%. Recomenda-se substrato de vermiculita com terra preta para caixas de germinação.

Armazenamento das Sementes: sua viabilidade é muito curta, recomenda-se não armazenar.

Tratamentos pré-germinativos: não possui dormência.

Semeadura e repicagem: semeadura pode ser feita diretamente na embalagem ou em sementeira com no mínimo 20 cm de profundidade, utilizando-se substrato constituído por terra preta, composto orgânico e vermiculita na proporção de 2:1:1. Posteriormente, quando as mudas atingirem 7-8 cm, deve-se realizar a repicagem para embalagem individual.

Condições de luz: prefere pleno sol, mas pode ser cultivada em meia sombra.¹¹

Observações gerais: se adapta bem a climas subtropicais e úmidos. Prefere solos bem drenados e ligeiramente ácidos, com alta concentração de matéria orgânica, porém, se adapta a solos argilosos existindo boa fertilidade¹². Possui crescimento mediano em plantios de restauração, também em viveiro onde parece ter ligeira preferência por ambientes de meia sombra. A espécie parece ser frágil à repicagem e quando jovem suscetível ao ataque de fungos e outros patógenos.

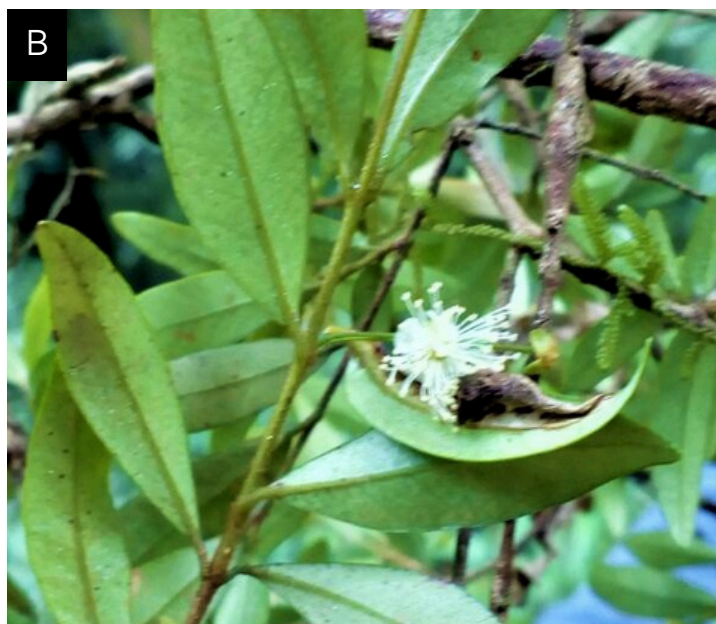


Figura 1: A - ramo com frutos, B - folhas e flor, C - frutos, D - frutos.

Informações de Experimentos

Efeito de substratos: Foi avaliada a germinação de sementes de *Eugenia uruguayensis*, coletadas no município da Lapa – PR, em delineamento para testar substratos. O experimento teve início no dia 30/03/2018 e finalizou-se no dia 11/06/2018.

O delineamento foi inteiramente casualizado com quatro repetições de 20 sementes, gerando 2 tratamentos: T1 – areia; T2 – vermiculita.

As sementes foram inseridas em um germinador do tipo Mangelsdorf, a temperatura constante de 25° C e luz por 12 horas/dia, em recipiente do tipo Gerbox (caixa acrílica transparente).

Os dados foram submetidos ao teste de Lilliefors para verificação da normalidade da distribuição e C de Cochran para a homogeneidade entre as variâncias. Atendidas as pressuposições de normalidade, aplicou-se a análise da variância (ANOVA), seguida do teste de Tukey para comparações entre as médias ($\alpha = 0,05$). Quando não verificadas as pressuposições de normalidade aplicou-se o teste Kruskal-Wallis, seguido do teste Student-Newman-Keuls para comparação entre as médias.

Tabela 01: Média de índices de germinação para sementes de *Eugenia uruguayensis* nos tratamentos.

Tratamento	G%	IVG	TMG
T1	75,00a	2,017a	16,41a
T2	93,75a	0,906b	22,84b

G: germinação (%); IVG: índice de velocidade de germinação; TMG: tempo médio de germinação (dias). Letras diferentes em cada parâmetro denotam diferença significativa ao intervalo de 95% de confiança.

Em termos de porcentagem de germinação não houve diferença significativa. O tratamento com areia mostrou-se melhor em termos de IVG e TMG.

Referências

- 1- SCHWIRKOWSKI, P. *Flora de São Bento do Sul-SC*. São Bento do Sul, SC: Plantas do Brasil, 2020. v. 1, 232 p.
- 2- SPECIESLINK. *Eugenia uruguayensis*. Disponível em: <http://specieslink.net/search>. Acesso em: 15 mar. 2023.
- 3- JARDIM BOTÂNICO DO RIO DE JANEIRO. *Eugenia in Flora e Funga do Brasil*. Disponível em: <https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB10561>. Acesso em: 22 mar. 2023.
- 4- INTERNATIONAL UNION FOR CONSERVATION OF NATURE. The IUCN Red List of Threatened Species. Version 2022-2. Disponível em: <https://www.iucnredlist.org/>. Acesso em: 3 fev. 2023.
- 5- BRASIL. Portaria MMA nº 148, de 7 de junho de 2022. Altera os Anexos da Portaria nº 443, de 17 de dezembro de 2014, da Portaria nº 444, de 17 de dezembro de 2014, e da Portaria nº 445, de 17 de dezembro de 2014, referentes à atualização da Lista Nacional de Espécies Ameaçadas de Extinção. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, n. 108, 08 jun. 2022.

6- RIO GRANDE DO SUL. Decreto Estadual nº 52.109, de 1º de dezembro de 2014. Declara as espécies da flora nativa ameaçadas de extinção no Estado do Rio Grande do Sul. Diário Oficial do Estado, Porto Alegre, n. 233, 02 dez. 2014.

7- SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE/DEUTSCHE GESSELLSCHAFT TECHNISCHE ZUSAMMENARBEIT (SEMA/GTZ). *Lista Vermelha de Plantas Ameaçadas de Extinção no Estado do Paraná*. Curitiba, PR: SEMA/GTZ, 1995. p. 139.

8- SOBRAL, M.; PROENÇA, C.; SOUZA, M.; MAZINE, F.; LUCAS, E. *Myrtaceae in Lista de Espécies da Flora do Brasil*. Jardim Botânico do Rio de Janeiro, 2015.

9- GRESSLER, E.; PIZO, M. A.; MORELLATO, L. P. C. Polinização e dispersão de sementes em Myrtaceae do Brasil. *Brazilian Journal of Botany*, v. 29, p. 509-530, 2006.

10-SANTOS, P. S.; YUNES, R. A.; PINTO, A. C. Plantas medicinais na América Latina: resultados e tendências da pesquisa no Brasil. *Revista Brasileira de Farmacognosia*, v. 20, p. 4-10, 2010.

11- LORENZI, H.; BACHER, L.; LACERDA, M.; SARTORI, S. Frutas brasileiras e exóticas cultivadas (de consumo in natura). Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2006. Autoria: Sociedade Chauá

12- CARVALHO, P. E. R. *Espécies arbóreas brasileiras*. Brasília, DF: Embrapa, 2004.



Autoria: Sociedade Chauá

Equipe técnica (em ordem alfabética)

André Cesar Furlaneto Sampaio, Engenheiro Florestal, Dr., sampaio.floresta@gmail.com

Elielton Marcos Gurski, Engenheiro Florestal, eliventongurski@gmail.com

Jeniffer Grabias, Bióloga, Me., jeni.grabias@gmail.com

Marília Borgo, Bióloga, Dr., maborgo@gmail.com

Mayara Monteiro Ferreira, Bióloga, mayfmonteiro01@gmail.com

Pablo Melo Hoffmann, Engenheiro Florestal, Me., pblhffmann@gmail.com

Patrícia Gurski, Engenheira Florestal, patriciagurski15@gmail.com

Ilustração

Drim Stokhuijzen

Fotografias

Sociedade Chauá

Diagramação

Juliano Fogaça Santos Lima, Designer, Bacharel, juliano.limaas@gmail.com

André Cesar Furlaneto Sampaio, Eng. Florestal, Dr., sampaio.floresta@gmail.com

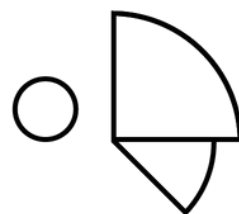
Projeto Conservação de Espécies Raras e Ameaçadas da Floresta com Araucária.

LAPEN- Laboratório de Propagação de Espécies Nativas. Sociedade Chauá

🌐 www.sociedadechaua.org

📷 @chauaorg

📺 Sociedade Chauá



Chauá